

Delegado acusa advogado por invasão em Cariacica

O delegado de Furtos de Veículos, Armando Moreira Macedo, responsabilizou o advogado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, Vasco de Oliveira Filho, como sendo o principal articulador da invasão no bairro Rio Marinho, em Cariacica.

Segundo o delegado, por indução do advogado, os invasores estão subvertendo a ordem pública e inclusive alertados para atacarem os policiais que forem fazer a derrubada dos barracos já erguidos. Até ontem, de acordo com levantamentos realizados pela Polícia, já haviam sido construídos cerca de 100 barracos no terreno pertencente ao Banco Central.

SUBVERSÃO

O delegado Moreira Macedo considerou ato subversivo o que vem sendo praticado pelo advogado Vasco de Oliveira Filho: "quando estive sábado à noite na invasão fui bem recebido, juntamente com meus policiais, pelo advogado. Ele, inclusive elogiou o trabalho da Polícia, mas logo em seguida determinou que os invasores continuassem seu movimento", afirmou o delegado.

Diante das denúncias de Armando Macedo, o Superintendente de Polícia, coronel Décio Nascimento, determinou que o delegado Darcy Queiróz instaurasse inquérito para apurar os últimos acontecimentos na invasão, inclusive os comentários de que no sábado, durante a madrugada, alguns barracos foram derrubados pela Polícia.

Segundo Armando Macedo, na primeira investida que realizou na invasão, conseguiu convencer cerca de 600 pessoas a pararem com o estacamento e início de levantamento de barracos na área do Rio Marinho.



Impedidos pela policia muita gente aguarda solução legal.

Alertou o policial que, se os moradores se julgassem com algum direito recorressem aos meios legais, "não deixando se levar por elementos desonestos, incapazes de se apresentarem no momento que dialogava com aquele povo". Numa segunda investida, quando o delegado falava para cerca de 100 pessoas, já em outro morro, pois haviam abandonado a invasão e seguiam para outro local "fui prejudicado pela ação menos inteligente do advogado Vasco de Oliveira Filho:

— Ele, usando o nome da Arquidiocese de Vitória, disse para os invasores que estava ali para defendê-los e que eles não precisariam deixar a área, sem que houvesse uma manifestação legal na Justiça.

Tentei convencê-lo — prossegue Armando — que a presença da Polícia era legal e estava admitida no Código Civil Brasileiro, além de prevista no Código Penal, pois pretendiamos rebater, com harmonia e paz, uma ação violenta ao patrimônio alheio que pode ser defendida pelo seu pro-

prietário com ajuda da força pública.

Além de responsabilizar o advogado pela invasão, o delegado Armando Macedo denunciou a Polícia Militar por omissão. Segundo ele, foram feitos vários contatos com a Central de Operações Especiais da PM para que alguns policiais fossem à invasão garantir a ordem, entretanto, nenhum dos contatos foi atendido.

No documento enviado ao Superintendente de Polícia, que deu origem ao inquérito que será instaurado pelo delegado Darcy Queiroz, Armando Macedo alertou para o perigo da presença de elementos inescrupulosos, "que estão usando pessoas humildes e analfabetos para proveito próprio", afirmou.

O delegado de Bela Aurora, Ailton Anacleto Gomes, responsável pela jurisdição de Rio Marinho, afirmou que está usando seu nome para amedrontar os invasores. Segundo ele, se houve violência na madrugada de sábado na invasão, não foi praticada por seus policiais, como chegou a ser comentado. — "Eu só disponho de quatro policiais para o plantão de 24 em 24 horas, e não me arriscaria em enfrentar mais de 3 mil pessoas" — afirmou.

Anacleto garantiu ainda que não irá à invasão sozinho pelo fato dos posseiros terem recebido ordens do advogado Vasco de Oliveira Filho para atacarem os policiais que forem tentar expulsá-los do local: "Este detalhe o doutor Armando não colocou na parte de ocorrências, mas eu comprovo, porque ouvi quando ele determinou que os invasores atacassem os policiais - disse Ailton Anacleto.



A invasão do Rio Marinho tem muitos barracos com moradores